CORREIO PAULISTANO

Diretor: RAUL DA ROCHA MEDEIROS — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Redator-chefe: GALEÃO COUTINHO

ANO XCIV | Séde, Redação e Administração RUA LIBERO BADARÓ, N.º 661 | S. PAULO — Terça-feira, 30 de Março de 1948 | End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo Caixa Postal, "4-B" | N. 28.215

Inaugura-se hoje, em Bogotá, a 9.ª Conferencia dos Estados Americanos

PRESENTES OS DELEGADOS DE TODOS OS PAISES DO HEMISFERIO OCIDENTAL — VASTO PROGRAMA A DISCUTIR — A ARGENTINA PROPORÁ À CONFERENCIA PAN-AMERICANA UMA RESOLUÇÃO SOBRE OS TERRITORIOS DA ANTARTIDA E DE OUTRAS POSSESSÕES ESTRANGEIRAS NAS AMERICAS — OUTROS TELEGRAMAS

BOGOTA', 29 (U. P.) — Por Jorge Bravo, correspondente — A's dezesseis horas de amanhã, terça-feira, o presidente da Colombia, dr. Mariano Ospina Perez, inaugurará a Nena Conferencia dos Estados Americanos, no curso da qual as nações do Hemisferio Ocidental procurarão estreitar ainda mais os seus laços, tanto economicos como politicos e militares, para assim rsponder, à altura, às urgentes necessidades da atual situação internacional.

Já estão nesta capital todas as delegações americanas que participarão da reunião. O ultimo a chegar foi o chefe da delegação norte-americana, secretario de Estado dos Estados Unidos, Georges C. Marshall, que se fazia acompanhar do seu colega de gabinete o secretario do Comercio, sr. Averill Hariman, e do presidente do Banco de Importação e Exportação, sr. William M. Martin.

Nas primeiras horas da tarde de hoje o general Marshall desceu no aerodromo desta cidade, onde estava presente o ministro do Exterior, sr. Laureano Gomez que deu ao ilustre visitante as boas vindas em nome do governo da Colombia.

Segundo os observadores politicos locais, a missão de Marshall em bogotá é convencer os demais chanceleres americanos de que os Estados Unidos, à braços com uma "guerra fria" com a União Sovietica e com o seu programa de Recuperação Economica da Europa a pique de ser iniciada, com o custo de varios biliões de dolares, não pode fornecer mais biliões de dolares, para a reconstrução economica da America Latina.

Diz-se que Marshall reiterará o que ele e o presidente Truman disseram na Conferencia do Rio de Janeiro: que a reconstrução economica do Hemisferio Meridional deve ser, primordialmente, uma tarefa dos capitais particulares.

Os Estados Unidos, diz-se, exporá que os latino-americanos devem fazer os seus países mais atrativos às inversões estrangeiras privadas, eliminando fatores que prejudicam ou desanimam tais inversões.

Vacticina-se que os temas de carater economico e as suas repercussões nos terrenos politicos e militares produzirão os debates mais violentos da reunião que, depois de ser adiada tres vezes, reiniciará o ciclo das consultas inter-americanas, iniciadas há mais de meio seculo.

A sessão inaugural terá lugar no salão chamado "Eliptico" do Capitolio Nacional Colombiano, depois do discurso de boas vindas aos delegados, pronunciado pelo presidente Perez. Respondera ao discurso presidencial, agradecendo as boas vindas e os votos de bom exito da reunião o ex-chanceler do Brasil, sr. João Neves da Fontoura no nome das demais delegações e no da sua propria.

A sessão inaugural constará apenas desses dois discursos, sendo, todavia, precedida do seguinte programa:

A's dez horas da manhã "Te Deum" solene na Catedral de Bogotá, oficiado pelo arcebispo Ismael Pordemo e que contará com a presença do presidente da Republica.

SESSÃO INAUGURAL

A's onze horas da manhã uma sessão preliminar com a presença dos chefes das delegações para discutir os seguintes pontos: a) — Eleição do presidente da Conferencia; b) Designação da comissão de credenciais; c) — criação das varias comissões; d) — estabelecimento da presidencia das comissões, por sorteio; e) — novos temas; f) — varias.

A primeira sessão plenaria de trabalhos terá lugar na manhã de quarta-feira e nela serão ratificados os acordos a que tenham chegado os chefes das varias deleções na reunião da manhã de terça-feira, inclusive a eleição do presidente da Conferencia, que, segundo a praxe deverá ser o chanceler do país séde, nesse caso o senhor Laureano Gomez.

A seguir, serão iniciados os discursos dos chefes das delegações, os quais serão alternados com sessões de trabalho, nas quais serão discutidos os assuntos já estudados pelas comissões e remetidos à sessão plenaria para despacho final.

Tambem na quarta-feira serão iniciadas, nos dias que forem deixados livres pelas sessões plenarias, os trabalhos das varias comissões. Os chefes das delegações que integraram o comité de iniciativas, formulará às sessões plenarias as recomendações pertinentes. Visando evitar longas e tediosas sessões nos comités, resolveu-se que os oradores devem falar, pró ou contra qualquer assunto em discussão no maximo durante vinte minutos.

O PROGRAMA DA CONFERENCIA

O programa da conferencia dividiu-se em cinco capitulos a saber:

1.o) — Reorganização, consolidação e fortalecimento do sistema inter-americano;

2.o) — Regulamentação e interpretação dos orgãos dependentes e organismos especializados inter-americanos;

3.o) — Cooperação economico inter-americana;

4.o) — Assuntos juridicos, tais como o reconhecimento dos governos de fato, defesa e perservação da democracia na America e as Colonias no hemisferio ocidental;

5.o) — Assuntos sociais, como o desenvolvimento e melhoria dos serviços sociais na America.

A extensão da Agenda e a amplitude dos assuntos nela incluidos bem como o fato de que varias resoluções serão ainda apresentadas no curso da conferencia, levaram os observadores a predizer que a conferencia durará no minimo seis semanas — possivelmente oito — com duas delas dedicadas aos discursos dos chefes das delegações expondo os pontos de vista gerais sobre os temas a discutir.

As atividades da Conferencia serão desenvolvidas no Edificio do Capitolio, amplissimo para os fins que se tem em vista e que tem instalações especiais para facilitar o trabalho das delegações e da imprensa.

No salão Elipico se reunião os chefes das delegações, nas sessões plenarias. Para as comissões foram designados quatro amplos salões — dois no andar terreo e dois no primeiro pavimento — cada um dos quais está equipado com uma instalação de microfones e cabinas para tradução simultanea, empregando um sistema semelhante ao usado nas Nações Unidas.

Cada delegação tem dentro do proprio edificio um amplo escritorio com todos os materiais de trabalho, nas quais os delegados poderão estudar e preparar os seus temas.

A imprensa tambem foi bem servida com amplas facilidades. Um amplo salão de trinta metros por dezesseis, onde foram instalados telefones e outros equipamentos, está destinado aos jornalistas. Dali, mais de cem correspondentes estrangeiros e o dobro em numero, de jornalistas colombianos cobrirão o noticiario para o mundo inteiro.

(Continua na 2.a página).

Violento terremoto na Bolivia

A cidade de Sucre, atingida pelo fenomeno, teve todos os edificios avariados — Acredita-se ser elevado o numero de vitimas

LA PAZ, 29 (U. P.) — Violento Terremoto está abalando a cidade de Sucre, capital judiciaria da Bolivia.

CORTADAS AS COMUNICAÇÕES

LA PAZ, 29 (U. P.) — Estão cortadas as comunicações telegraficas e telefonicas com Sucre.

QUEDA DE VARIOS EDIFICIOS

LA PAZ, 29 (U. P.) — Sabe-se agora que Sucre foi assolada por um terremoto de grande violencia, que provocou a quéda de varios edificios.

AS PRIMEIRAS VITIMAS

LA PAZ, 29 (U. P.) — Anuncia-se que as linhas de energia eletrica para Sucre foram partidas.

Aquela cidade foi abalada por um violento terremoto e até o momento sabe-se que já foram encontrados dois cadaveres entre as ruinas dos varios predios que ruiram. Dez feridos foram socorridos.

AVARIADOS TODOS OS EDIFICIOS DE SUCRE

LA PAZ, 29 (U. P.) — Segundo as ultimas noticias chegadas a esta cidade, o numero de mortos e feridos em consequencia do terremoto que teve o seu epicentro na cidade de Sucre, chegou, até agora, a três e quinze, respectivamente.

Os despachos enviados daquela cidade dizem que todos os edificios de Sucre, de um modo geral, sofreram danos. Alguns ficaram bastante avariados. Entre eles ficou o Palacio da Inquisição, que é um formosissimo e historico edificio, tambem conhecido como "Del Gran Poder". Teme-se que a qualquer momento ocorra o desmoronamento do que ainda resta de pé, do historico palacio. As autoridades estão agindo com grande rapidez, para evitar que isso aconteça. Ao mesmo tempo, procura-se pôr à salvo uma valiosissima coleção de quadros, existente dentro do edificio.

O presidente da Republica, sr. Henrique Hertzog, acompanhado do ministro das Obras Publicas, pelo titular da Defesa e pelo diretor do Serviço de Saude Militar, partiu às onze horas da manhã de hoje para Sucre, viajando em um transporte militar. Pretende o presidente conhecer, de "visu" a extensão dos danos causados pelo fenomeno e conhecer das providencias que estão sendo tomadas para remediar os seus efeitos.

Preparam-se novas experiencias atomicas no Pacifico

VASTA AREA, ABRANGENDO AS ILHAS MARSHALL, CONSIDERADA ZONA DE SEGURANÇA — RIGOROSA VIGILANCIA DAS FORÇAS ARMADAS NORTE-AMERICANAS SOBRE O "ATOLL" DE EMIWENTOCK, ONDE SE REALIZARÃO AS PROVAS

ILHAS MARSHALL, 29 (U.P.) — O governo dos Estados Unidos estabeleceu uma cortina de sevurança em torno de uma vasta area do Pacifico, onde serão realisadas fabulosas experiencias atomicas.

NO "ATTOL" DE ENIWENTACK

ILHAS MARSHALL, 29 (U.P.) — Revela-se oficialmente que o "attol" de Eniwentock está sendo preparado para novas e importantissimas provas atomicas.

BASE PARA PROVAS

ILHAS MARSHALL, 29 (U.P.) — A Ilha de Kwajalein, a quatrocentas milhas de Eniwetock, foi declarada zona de segurança, pois está sendo utilisada como base para uma das mais importantes provas atomicas já realizadas pelas forças armadas dos Estados Unidos.

PENA DE MORTE PARA OS TRANSGRESSORES

ILHAS MARSHALL, 29 (U.P.) — A zona das Ilhas Marshall foi declarada da zona de segurança, com pena de morte para todos aqueles que violarem as disposições tomadas pelas autoridades militares dos Estados Unidos, que estão preparando uma das mais sensacionais experiencias atomicas, já vistas.

ADVERTENCIA AO JORNALISTA

ILHA MARSHALL, 29 (U.P.) — Um correspondente da "United Press" — James Ropper, — conseguiu passar vinte e quatro horas dentro da Ilha Kwajalein, onde o Exercito dos Estados Unidos estabeleceu o Q. G. da proxima prova atomica que terá lugar no attol de Eniwetock. Ao abandonar a ilha, o correspondente foi convidado pelas autoridades militares a não revelar senão as informações que lhe foram facilitadas pela Marinha, abstendo-se de contar o que viu e ouviu alem disso.

PORMENORES SOBRE OS FABULOSOS PREPARATIVOS

KWTJALEIN, ILHAS MARSHALL, 29 (U.P.) — Os Estados Unidos estabeleceram uma cortina atomica de cinco quilometros ao redor de Kwajalein, por detrás da qual se efetuam fabulosos preparativos para experiencias atomicas no "atoll" de Eniwetock, a 400 milhas ao noroeste de Kwajalein e centenas de milhas de qualquer outra ilha.

Outra região foi declarada zona de

(Continua na 2.a página).

Rejeitado o plano sovietico para controle da energia atomica

SEGUNDO A MAIORIA DA O. N. U., A PROPOSTA DO DELEGADO RUSSO NÃO CORRESPONDE À PRESENTE SITUAÇÃO MUNDIAL — GROMYKO ACUSA OS NORTE-AMERICANOS DE TENTAREM DELIBERADAMENTE IMPEDIR O CONTROLE DA ENERGIA NUCLEAR — AMBIENTE FAVORAVEL À ACEITAÇÃO DO PROJETO APRESENTADO PELOS ESTADOS UNIDOS

LAKE SUCCESS, 29 (UP) — Foi rejeitado o plano russo para controle mundial da energia atomica.

NÃO CORRESPONDE À REALIDADE

LAKE SUCCESS, 29 (UP) — A comissão de energia atomica das Nações Unidas reuniu-se hoje para apreciar o relatorio da sub-comissão encarregada de estudar o plano russo de controle mundial da energia nuclear. O relatorio manifestou-se contrario à proposta sovietica, "por não estar de acordo com a realidade dos fatos". A comissão apoiou, por maioria, o parecer contido no relatorio.

O PLANO NORTE-AMERICANO

LAKE SUCCESS, 29 (UP) — Por Robert Manning, correspondente — A Grã Bretanha, França, Canadá e China propuzeram oficialmente à comissão de energia atomica das Nações Unidas que sejam deixadas de lado as propostas sovieticas sobre o controle atomico. Aduzem como razão, que a proposta sovietica "está em completo desacordo com a realidade".

A moção obteve o imediato e energico apoio dos Estados Unidos que tem um plano já apresentado e que conta com o apoio da maioria dos paises membros da comissão. O plano norte-americano visa a criação de uma comissão que terá o completo dominio sobre todas as facilidades atomicas mundiais.

A Belgica tambem secundou a proposta, manifestando que a maioria recusara o plano russo por ser contrario ao norte-americano. A Colombia e a Argentina tambem secundaram o gesto da maioria.

A maioria acusou a Rusia de "intransigencia" nas funções da comissão de energia atomica. Qualificaram o plano sovietico de "debil projeto que não poderá ser posto em pratica".

A maioria do sub-comité encarregado de estudar as propostas, manifesta, em seu relatorio que "o governo sovietico não só apresentou um projeto fundamentalmente inadequado para o controle da energia atomica, como, ao mesmo tempo, apreesnta a arbitraria estipulação que não será conveniente o estabelecimento de qualquer organismo de controle, por mais fraco que seja, enquanto todas as armas atomicas não tenham sido proibidas ou destruidas..."

A maioria, através do relatorio, julga que "não se pode esperar que uma nação renuncie às suas armas sem a certeza de que todas as demais nações serão impedidas de fabrica-las".

Ao propor que se deixe de lado, total e definitivamente o projeto russo, o sub-comité de quatro nações afirma que a proposta de Moscou tivera como objetivo permitir a uma nação agressora a oportunidade de conseguir "uma esmagadora supremacia militar", mediante atividades atomicas ilegais.

O delegado dos Estados Unidos, sr. Frederic Osborne, anunciou que o seu país está de completo acordo com o relatorio. Acrescentou que depois de varios meses de deliberações a respeito da proposta sovietica, chegou-se à conclusão de que é tão complicado pôr-se em execução um controle atomico igual ao por ela determinado que resulta praticamente impossivel pô-lo em execução.

GROMYKO NOVAMENTE EM CENA

LAKE SUCCESS, 29 (R.) — O delegado da União Sovietica, sr. Andrei Gromyko, falando durante quase uma hora à Comissão de Energia Atômica das Nações Unidas, repetiu hoje as acusações de que os Estados Unidos e, em extensão menor, a Inglaterra, estavam tentando deliberadamente impedir o estabelecimento de qualquer fiscalização internacional e pratica da energia atômica.

"Esta linha fria e calculada dos circulos militaristas norte-americanos — disse o sr. Gromyko — é prejudicial à manutenção da paz. Se alguem alimenta a esperança de que a União Sovietica abandonará os principios basicos de seu plano, essa esperança é vã".

O sr. Gromyko sallentou que o problema da fiscalização é, em primeiro lugar, politico e que, uma vez removidos os obstaculos que impedem um acôrdo politico, a remoção das dificuldades tecnicas seria facilima.

O sr. Richard Miles, da Inglaterra, respondeu dizendo que o trabalho da Comissão de Energia Atômica era precisamente tecnico e enquanto os fatos forem respondidos com manobras politicas, é dificil discutir o assunto com proveito.

O sr. Miles pediu uma votação imediata sobre a resolução conjunta da Inglaterra, França, Canadá e China. Todavia, o sr. Gromyko manifestou desejos de estudar o documento e dar uma resposta na proxima reunião da Comissão de Energia Atômica, a realizar-se na proxima segunda-feira.

VIOLENTAS ACUSAÇÕES AOS EE. UU.

LAKE SUCCESS, 29 (U. P.) — A decisão hoje tomada pela maioria dos membros da Comissão de Energia Atômica, das Nações Unidas, de aprovar o relatorio da sub-comissão, condenando a proposta russa para controle

(Continua na 2.a página).

Nada de positivo sobre a reunião dos 3 grandes em Berlim

WASHINGTON, 29 (R.) — Ao comentarem hoje as noticias de que estava sendo preparada uma conferencia entre o presidente Truman, o sr. Clement Attlee, primeiro ministro da Inglaterra e o generalissimo Stalin, chefe do governo da União Sovietica, altos funcionarios da Casa Branca descreveram essas informações como sendo simplesmente fantasticas.

Os mais recentes rumores sobre essa conferencia tiveram origem em Londres.

Os mesmos funcionarios afirmaram hoje que o presidente Truman não tem plano algum para deixar os Estados Unidos no momento ou no futuro e que se manteem dentro de suas declarações anteriores, segundo as quais se tiver de haver qualquer conferencia dos tres grandes lideres aliados, esta terá de ser realizada em Washington.

O sr. Charles G. Ross, secretario de imprensa da Casa Branca, desmentiu um telegrama de imprensa da Turquia, informando que o presidente Truman visitaria em breve aquela nação.

FORMAL DESMENTIDO

WASHINGTON, 29 (R.) — A Casa Branca desmentiu hoje, enfaticamente, as noticias em circulação em todo o mundo, segundo as quais está sendo preparada uma conferencia entre o presidente Truman, o sr. Clement Attlee, primeiro ministro da Inglaterra, e o generalissimo Stalin, chefe do governo da União Sovietica.

Não é russo o submarino visto nas costas dos EE. UU.

"Invencionices tendentes a "envenenar" a opinião publica americana", divulga a radio de Moscou — Empenhadas as forças de mar e ar "yankees" em intensas buscas no Pacifico

LONDRES, 29 (R.) — A emissora de Moscou irradiou hoje um desmentido oficial e formal sobre a presença de submarinos russos ao largo das costas dos Estados Unidos, no Pacifico.

NOTICIAS TENDENTES A "ENVENENAR" A OPIÃO DO PO NORTE-AMERICANO

LONDRES, 29 (R.) — A Radio Moscou irradiou hoje um amplo comentario, classificando como "tendenciosas e escandalosas" as declarações prestadas pelo sr. John L. Sullivan, secretario da Marinha dos Estados Unidos, que afirmou perante a Comissão de Serviços Armados da Camara dos Representantes, quando afirmou que submarinos de uma nação por trás da "cortina de ferro" haviam sido vistos nas proximidades das costas americanas.

A nota irradiada pela Radio Moscou declara que o secretario Sullivan afirmou diante da Comissão de Serviços Armados haviam sido avistado ao largo das costas americanas.

Acrescenta que essas declarações estão sendo aproveitadas pelos jornais americanos que "não se pejam de propalar noticias escandalosas".

A radio diz que a agencia noticiosa oficial "Tass" foi autorizada a desmentir tais informações, destinadas a "envenenar" a opinião publica dos americanos.

INTENSA PROCURA DO SUBMERSIVEL

S. FRANCISCO, 28 (UP) — Revela-se que durante o dia de ontem forças de ar e mar dos Estados Unidos

(Continua na 2.a página).

O que se fará na Conferencia de Bogotá

De JOHN REICHMANN, DA INS

BOGOTÁ, 29 (INS) — Delegações de 21 republicas americanas reunir-se-ão aqui amanhã para resolver magnos problemas que poderiam comprometer profundamente o futuro do mundo democratico, em sua oposição ao totalitarismo. A IV Conferencia dos Estados Americanos é a primeira plenaria desta natureza que se realiza nestes ultimos 10 anos. A ultima efetuou-se em Lima, em 1938, quando as nuvens da Segunda Guerra Mundial começavam a acumular-se no horizonte.

A guerra determinou varias reuniões de chanceleres americanos para tratar de problemas de urgencia. Nessas conferencias foram estabelecidos importantes acordos: na do Panamá, em 1939; na de Havana, em 1940, e na do Rio de Janeiro, em 1942. Nas suas duas ultimas conferencias, os chanceleres debateram os problemas da paz e as futuras ameaças de hostilidades. Foi isso, no conclave de Chapultec que em 1945 e no do Rio de Janeiro, teve lugar no outono passado.

O principal problema com que se defronta agora a Conferencia de Bogotá é a criação, dentro de uma união pan-americana reforçada, de um acordo regional das Nações Unidas, destinado a manter a paz continental. Mas há tambem muitos outros problemas que absorverão a atenção dos delegados. Entre eles figuram os seguintes:

1.o — A disputa internacional sobre a soberania da Antartica. O Chile e a Argentina pedem a soberania sobre as Malvinas e outras ilhas estratégicas, que reclamam como suas. Os Estados Unidos, ansiosos por permanecerem neutros, são partidarios de que se chegue a um acordo por meio de negociações ou de um recurso para a Corte Mundial. Não aprovam a discussão do caso em Bogotá, em virtude da ausencia da Grã Bretanha. Os Estados Unidos, por sua parte, têm tambem algumas reclamações não bem

(Continua na 2.a página).

Serão reiniciadas em abril as conferencias tri-partites sobre o futuro da Alemanha Ocidental

Participarão das reuniões os delegados dos EE. UU., Grã Bretanha, França, Holanda, Belgica e Luxemburgo

LONDRES, 29 (U. P.) — Em abril proximo serão reiniciadas as conferencias tri-partites sobre o futuro da Alemanha ocidental, com a participação de delegados dos Estados Unidos, França e Grã Bretanha.

Na conferencia, que será em Paris, poderão se fazer representar os governos da Holanda, Belgica e Luxemburgo.

CONVERSAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ALEMANHA OCIDENTAL

LONDRES, 29 (U. P.) — Fontes britanicas dizem que os Estados Unidos, Grã Bretanha e França reiniciarão em abril — aparentemente depois de ser estabelecido em Paris o organismo que dirigirá o "Plano Marshall" — conversações sobre o futuro da Alemanha Ocidental.

Nessas negociações se procurará terminar as gestões iniciadas em Londres em fevereiro passado e estabelecer definitivamente a organização da Alemanha ocidental.

Entre outras coisas, serão discutidos assuntos tais como questões de segurança, retificação de fronteiras, reparações e possivelmente a união das tres zonas alemãs. A Belgica e o Luxemburgo serão admitidos à conferencia, apesar de ser a reunião apenas sobre assuntos puramente administrativos das zonas ocupadas.

As fontes francesas em Londres advertiram que não se pode esperar conseguir a união das tres zonas em tempo relativamente curto, acrescentando que isso levará muitos meses.

Indicaram, todavia, que com a fusão politica e economica das zonas anglo-americana com a francesa se coordenarão as questões de comercio entre as zonas e entre elas e o exterior, bem como tarifas aduaneiras e liberdade do movimento comercial.

Espera-se que a Belgica, Luxemburgo e Holanda apresentem a questão do apoio dos Estados Unidos à dita aliança, como alternativa à proposta feita em certa ocasião, pelo secretario de Estado Byrnes, para uma aliança das quatro potencias, contra a Alemanha.

UM DIA DEPOIS DO OUTRO

A SURRA

QUEM não conhece a historia do sujeito que estava ameaçado de apanhar uma sova?

Nunca foi mais oportuna essa anedota do que agora.

O pobre diabo vivia abaixo e acima, esconde-se daqui, esgueira-se d'acolá, temendo defrontar-se com o seu temivel adversario. Mas a ameaça persistia mais feroz do que nunca. A todo momento o ameaçado recebia uma mensagem do adversario: — "Será hoje; não passará de hoje!"

Que fazer diante disso?

E' possivel a um pobre de Cristo respirar sob a inquietante perspectiva de apanhar uma tunda? Como trabalhar debaixo dessa terrivel pressão emocional? Como dormir, comer, sentir o gosto da vida, produzir, frequentar as rodas de amigos, em suma circular livremente, se a tres por dois deve surgir fatalmente o inimigo para cumprir a tremenda promessa?

Nessas condições, a vitima encontrou uma saida. Um dia surgiu em casa do adversario e pôs tudo em pratos limpos:

— Olhe, assim não é mais possivel. Dê logo a sova que prometeu, porque eu não hei de viver eternamente à espera. Não posso mais.

E o outro, é claro, não perdeu a oportunidade.

A vitima, depois de apanhar a sua conta, suspirou aliviado:

— Homem, desta eu estou livre!

Vivemos hoje em São Paulo nas mesmissimas condições. Precisamos sair do "impasse". Há um ambiente de expectação nos meios industriais e comerciais. São Paulo foi feito para trabalhar, para produzir, para criar alguma coisa. Não há aqui lazeres para a vida de gozo; todo mundo vive em função de algo concreto. Por isso mesmo que altos interesses se acham em jogo, por isso mesmo que não podemos parar, pois o mais ligeiro colapso das forças produtoras acarreta imensos prejuizos, aumenta dia a dia a ansiedade das classes conservadoras.

Percorra-se o mundo dos negocios. Não há aí quem se sinta bastante garantido para efetuar a operação mais simples. Não se trabalha. Vive-se sob a impressão nervosa de uma solução prometida, mas que ninguem sabe quando nem como.

Já o governo federal deverá ter compreendido que as soluções protelatorias ocasionam aqui um mal estar incrivel, e se não tivermos uma decisão do "caso paulista", a propria nação virá a ressentir-se. Logo, solucionar o caso de São Paulo é concorrer para a solução do caso brasileiro, de tal sorte a economia do nosso Estado projeta para fora das fronteiras do Estado sua incoercivel influencia propulsora.

Como as coisas estão é que não podem ficar.

Mal comparando, São Paulo é, neste momento, uma especie de enfermo que se submeteu a uma operação, mas o medico parece hesitante em completa-la. O paciente não pode ser abandonado em cima da mesa. Ou conclui-se a intervenção cirurgica, ou então melhor seria não tê-la iniciado. Está em risco a vida do doente, e, como vão as coisas, não poderá ele morrer da cura?

Estamos focalizando aqui o caso de São Paulo em geral, não o personalizando absolutamente, conquanto as causas de tudo isso sejam bem conhecidas e muito de admirar seria que os ventos semeados não viessem a produzir os seus frutos logicos — tempestades.

Os acontecimentos politicos transcendem, com muita frequencia, o ambito das questões meramente individuais, para abranger a esfera mais vasta da coletividade. E a coletividade que trabalha e produz, em São Paulo, recebe neste momento os reflexos deploraveis do "impasse", enquanto o verdadeiro fautor de tudo isso se torna cada vez mais um joguete das circunstancias, não ligando aos acontecimentos a minima importancia.